

Dívida é convertida em ações

Numa primeira conversão da dívida externa em capital de risco que resulta em investimento de instituições financeiras em empresa não financeira, o Bank of Scotland (o segundo maior da Escócia, com importante posição no mercado financeiro do Reino Unido) e o Norwest Minneapolis Bank (um dos principais bancos regionais dos Estados Unidos) compraram 28,7% das ações da Papel e Celulose Catarinense SA.

— Efetivamente isso reduzirá nossa dependência da dívida brasileira em 12,5 milhões de dólares e poderemos recuperar este ativo provavelmente em um prazo de 12 anos. Ninguém poderá recuperar o que o Brasil deve em menos de 10 anos — afirmou em Londres

Ian Robertson, diretor da divisão internacional do Bank of Scotland, que ainda é credor do Brasil em 37,5 milhões de dólares.

Robertson disse esperar que muito em breve encontre outras empresas brasileiras para investimentos semelhantes a este, do qual espera uma renda “entre 4% e 5% em dólares”. O negócio com a Papel e Celulose Catarinense SA — empresa do Grupo Klabin — foi intermediado pelo Banco Bozano Simonsen de Investimento SA e o Morgan Grenfell e Co. Ltd. (mais importante banco de investimento da Inglaterra). As ações pertenciam à International Finance Corporation (IFC), instituição ligada ao Banco Mundial e ao Fundo Monetário Internacional.